A ESCOLA E A FAMÍLIA COMO PROMOTORAS DE VALORES NA EDUCAÇÃO

ROSILENE MARQUES DE SANTANA

RESUMO
O presente artigo visa destacar a importância da interação entre família e escola na educação das crianças, como essas duas instituições são de extrema importância na formação de valores. Apresentaremos o conceito de ensino, família, escola, aprendizagem, com ênfase no trabalho escolar como formação de valores, e a necessidade da participação familiar na vida de seus filhos, para o bom desenvolvimento escolar das crianças. A fundamentação Teórica deste projeto consiste em algumas teorias sobre a importância da escola e da família na formação de indivíduos capazes e do incentivo analisada por diversos autores na referida área ressaltando o construtivismo "construção" do conhecimento do aluno até a atuação do professor e dos pais na formação do aluno. É importante ressaltar que a importância de pesquisar sobre o assunto para que a família possa entender o quão importante é a escola na construção de valores.

PALAVRAS-CHAVE: Família; Escola; Ensino; Conexão.

INTRODUÇÃO

O artigo destina-se a dissertar sobre o tema a escola e a família como promotoras de valores na educação, com o objetivo de formar pessoas com valores e senso crítico, capazes de transformar o mundo ao seu redor, apresentar a importância da família da educação.
A fundamentação Teórica deste projeto consiste em algumas teorias sobre a importância da escola e da família na formação de indivíduos capazes e do incentivo analisada por diversos autores na referida área ressaltando o construtivismo "construção" do conhecimento do aluno até a atuação do professor e dos pais na formação do aluno.
É importante ressaltar que a importância de pesquisar sobre o assunto para que a família possa entender o quão importante é a escola na construção de valores.
A educação deve ter como meta principal estimular os indivíduos a criar novos caminhos, com novas possibilidades, para que estes possam tornar-se homens críticos e avaliadores contundentes e conscientes da realidade social em que se inserem. Para que isto se faça possível, os valores morais e a identidade individual devem ser trabalhados pela escola e pela família que, juntas, ajudarão na construção da autonomia de cada ser humano.
Ao se trabalhar valores morais e ao se fazer o indivíduo questionar-se sobre seu papel nas relações interpessoais e na sua atuação na realidade em que se está inserido, vai-se, paulatinamente, impulsionando-o na construção de sua identidade pessoal, o que, certamente, se reflete na questão da autonomia, a qual se espera de cada um que vive em sociedade.
Nesse sentido, a educação, familiar ou escolar, deve primar pela estimulação do indivíduo por meios que o auxiliem a criar novas possibilidades de análise da realidade, para que este se torne crítico e não aceite o conhecimento como algo imposto e acabado, mas, sim, como algo construído com sua participação ativa, com o fortalecimento constante de sua identidade pessoal.

A FAMÍLIA NO CONTEXTO DA SOCIEDADE

Temos a ciência de que família é o agrupamento humano mais antigo, foi primeiro a se formar, tanto como fenômeno social, quanto fenômeno biológico. O ser humano é concebido no seio familiar, da onde inicia sua formação nas diversas áreas que percorremos no decorrer da vida.

E com a família que as pessoas são introduzidas nas relações sociais, onde se aprendem os valores que serão carregados pela vida inteira. Aprende-se a viver, com as conquistas e derrotas que se passam ao longo da vida, escolhe-se a profissão, gostos, a cultura, entre vários outros temas que se passa durante a vida. Como bem enfatizado pela antropóloga Cynthia A. Sartir, "a família vai ser a concretização de uma forma de viver os fatos básicos da vida" (opcit, CHAVES, 2012, p.39).

De todas as instituições presentes em nosso sistema, a compreensão, o con-

ceito e a dimensão de família são os que mais se alteram no decorrer dos tempos. Sobre o assunto, leciona o professor Sílvio de Salvo Venosa:
Corrobora Prado:

O termo FAMÍLIA origina-se do latim FAMULUS que significa: conjunto de servos e dependentes de um chefe ou senhor. Entre os chamados dependentes inclui-se a esposa e os filhos. (PRADO, 1988, p.51).

Portanto, família é a primeira instituição a qual o ser humano tem contato, é dela que advém as principais características das pessoas, e o primeiro contato da criança com a educação. A família é essencial para a formação sólida de valores, essenciais para uma sociedade de igualdades e educação entre as pessoas. Nos primórdios das civilizações a família não se baseava nas relações entre indivíduos. As relações sexuais ocorriam de forma endogamia, ou seja, num sistema em que os acasalamentos se davam entre indivíduos que revelavam grau de parentesco.

Disso decorria que sempre a mãe era conhecida, mas se desconhecia o pai, o que permite afirmar que a família teve de início um caráter matriarcal, pois a criança ficava sempre junto à mãe, que as alimentava e as criava, atuando no papel de única educadora, já que incumbia a esta o papel de pai. (VENOSA, 2011, p.03)

Após esse período, iniciou-se as relações monogâmicas, o qual desempenhou um papel de impulso social em benefício da prole, o que acabou por gerar o chamado “poder paterno”.
Na época da primeira Revolução Industrial, a família assumiu um modelo de "unidade de produção", onde todos os seus integrantes desempenhavam a função de produzir renda. Superada esta época, surgiu um novo modelo de família, perdendo a característica de unidade de produção, tornando-se instituição na qual se busca o desenvolvimento de valores morais, afetivos, espirituais e de assistência recíproca entre seus integrantes.
Conforme vemos,

A sociedade pós-industrial alterou, significativamente, sua maneira de operar e produzir mercadorias, conhecimentos e valores, afetando diretamente a escola, afetando seus eixos paradigmáticos, tanto no quase refere à sua organização funcional, curricular e metodológica, quanto aos princípios éticos e participativos que sustentam sua prática cotidiana. Este panorama dificulta a definição de rumos, a fim de que se possam determinar as metas a serem atingidas pela escola no campo dos saberes, mas, também, no campo da participação dos diversos segmentos que a compõem, principalmente dos pais. Conforme (ROCHA e MACEDO, apud CASTRO, 2002, p. 87)

Até esse período não se falava de afeto no âmbito da relação familiar. Por bastante tempo na história a família era formada tão somente através do casamento, e este, por sua vez estava longe de qualquer conotação afetiva.
Para se instituir a família antigamente, era admitida unicamente através do casamento, cuja finalidade, segundo os ditames do dogma religioso, era basicamente a procriação, outras formas não eram aceitas e eram mal vistas pela sociedade.
Em sua obra “A Cidade antiga”, o escritor Fustel de Coulanges expressa:

O casamento era assim obrigatório. Não tinha por fim o prazer; o seu objetivo não estava na união de dois seres mutuamente simpatizantes um com o outro e querendo associarem-se para a felicidade e para as canseiras da vida. O efeito do casamento, à face da religião e das leis, estaria na união de dois seres no mesmo culto doméstico, fazendo deles nascer um terceiro, apto para ser continuador desse culto (VENOSA, 2011, p. 05).

Percebe-se que esse conceito se encontra totalmente ultrapassado, hoje se admite várias formas de família e de variados fins.
Atualmente, temos a família como núcleo onde há afeto, felicidade e desenvolvimento dos indivíduos que a compõe, não necessitando do casamento religioso para que esta seja reconhecida.
Considerando a família como primeiro agrupamento humano, como meio de introdução à vida social, segundo o pro-

fessor Chaves (2012) ela atualmente também vem assumindo mais uma função: a de proporcionar a felicidade daqueles que a integram. Estando a família inserida no terreno da cultura, em constante evolução, há a superação dos velhos conceitos que consideravam tão somente os aspectos biológicos. A família sofreu um fenômeno chamado "desnaturalização da família", onde se deixou em segundo plano o aspecto biológico para se dar uma maior importância ao aspecto social, aos laços sociais, à subjetividade dos indivíduos, enfm, à felicidade. Pontuando no mesmo sentido o professor Cristiano Chaves, discutindo a importância da família, ensina:

Nota-se, assim que é nesta ambientação primária que o homem se distingue dos animais, pela susceptibilidade de escolha de seus caminhos e orientações, formando grupos onde desenvolverá sua personalidade, na busca da felicidade – aliás, não só pela fsiologia, como, igualmente, pela psicologia, pode-se afrmar que o homem nasce para ser feliz. (CHAVES, 2012, p.38)

A família é repassada de várias maneiras à sociedade, através de livros, revistas, televisão, mas o sentido de que o que une as famílias são os laços de amor, fraternidade entre outros valores, são unânimes por quaisquer meios de comunicação.
Cabe à família repassar aos seus flhos os primeiros ensinamentos, dando as crianças o suporte emocional, afetivo e material necessário as crianças, perfazendo-se de um papel de extrema importância na construção do caráter e desenvolvimento do indivíduo.
Segundo Kaloustian (1988, p.22),

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos flhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

Knobel (1977) nos apresenta o papel da família e sua importância na estruturação do indivíduo:

A família é um grupo primário e natural de nossa sociedade, no quais o ser humano vive e consegue se desenvolver. Na interação familiar, que é previa e social (porém determinada pelo ambiente), confgura-se bem precocemente a personalidade, determinando-se aí as características sociais, éticas, morais e cívicas dos integrantes da comunidade adulta. Por isso, muitos fenômenos sociais podem ser compreendidos analisando as características da família. Muitas das reações individuais que determinam modelos de relacionamentos também podem ser esclarecidos e explicados, de acordo com a confguração familiar do sujeito e da sociedade da qual faz parte. (KNOBEL, 1977, p. 16)

Entende-se assim, a constante evolução do termo família, e da família de fato, não somente do conceito, e a breve explanação de suas mudanças no decorrer dos tempos. Hoje a família abrange diversas formas de existência, onde há a relação de afeto, amor, passando as crianças educação, valores, e ensinamentos que posteriormente serão completados e pela escola.

O CONCEITO DE ESCOLA
O termo escola deriva do latim schola e refere-se ao estabelecimento onde se dá qualquer gênero de instrução. Também permite fazer alusão ao ensino que se dá ou que se recebe, ao conjunto do corpo docente e discente de um mesmo estabelecimento escolar, ao método, ao estilo peculiar de cada professor/docente para ensinar, à doutrina, aos princípios eao sistema de um autor.
Adriana Bueno (2003, p. 04) traz resumidamente a função da escola: "Proporcionar um conjunto de práticas preestabelecidas e tem o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva".
Na arte, a escola defne o conjunto de discípulos, seguidores/admiradores ou

imitadores de uma pessoa ou da sua doutrina. O conceito permite distinguir as obras de uma determinada época ou região.
O Estado deve garantir a educação do seu povo. Posto isto, a sua função consiste em inspecionar e supervisionar as escolas para que funcionem corretamente e ofereçam um serviço educativo de qualidade aos seus estudantes/alunos.

Consoante as várias concepções do ensino, pode-se aqui mencionar diferentes modelos de escola: a escola seletiva (que considera haver uma cultura dominante cujos valores são aqueles que se devem transmitir), a escola compensatória (os valores da cultura dominante são os "normais" e procura compensar as falhas/deficiências para alcançá-los), a escola compreensiva (destaca os valores positivos e negativos de cada cultura), a escola inclusiva (parte das capacidades de cada pessoa para transformar o meio envolvente e acaba com as desigualdades) e a escola moderna (que procura educar de forma racionalista, secular e não coercitiva). (PARO, 2000, p. 54).

Hoje em dia, as escolas dividem-se entre as públicas e as privadas. As primeiras encontram-se sob a alçada do Estado e são gratuitas, ao passo que as escolas privadas são administradas por particulares ou empresas, que cobram uma quota pelos serviços educativos prestados.
Segundo Paro (2000):

A escola é responsável pela transmissão do conhecimento historicamente construído, fazendo parte das nossas vidas, sendo essencial para a boa formação do ser humano. Desta feita, ela passa a ser concebida como uma forma de ascensão social, com um ambiente formador do caráter do educando, com vistas á formação do mesmo para ser alguém melhor no futuro e na sociedade pré-existente.

Portanto, a escola é um ambiente extremamente relevante para que os filhos busquem aquilo que seus pais não conseguiram alcançar no decorrer de suas vidas.
Assim, ela passa a ser um ambiente importante para que ocorra o aprendizado, pois é à base de formação do aluno em que o mesmo adquire compreensão e informação.
Segundo Nerici (1977) a escola é um ambiente que busca no aluno conhecimentos, comportamentos, informações, saberes, porém, irá estabelecer hábitos que acreditam ser importantes para adquirir informações.
Percebe-se que a escola é peça fundamental na educação e formação de valores das crianças, contudo, a escola não tem sozinha a responsabilidade de ser a única a ensinar, incumbindo aos pais e a família conjuntamente com a escola e educadores esse papel.

EVOLUÇÃO DA ESCOLA NO DECORRER DOS TEMPOS
A educação nas comunidades primitivas era um ensino informal e visava um ensino das coisas práticas da vida coletiva, focada na sobrevivência e perpetuação de padrões culturais, ou seja, não havia uma educação confada a uma instituição específca, porque ela acontecia espontaneamente mediada pela convivência em grupo. É o aprender fazendo, inter-relacionando vida e trabalho nesse processo.

Na Idade Média, o conhecimento fcou praticamente nos mosteiros. É aí que a educação se ambienta na escola e os religiosos se encarregam da transmissão do saber. Era ainda uma educação elitizada, não havendo separação entre crianças e adultos. Os nobres só se preocupavam em aumentar suas riquezas, e acreditavam até que o escrever era próprio para as mulheres, portanto desprezavam a cultura e a instrução. Com o desenvolvimento do comércio é que surge a necessidade de aprender a ler, escrever e contar. A burguesia estimula uma escola com ensinos práticos para a vida e para os interesses da classe emergente. Portanto, o aparecimento da instituição escolar estar diretamente ligado ao aparecimento e desenvolvimento do capitalismo. Percebemos isso claramente ao notar que no período da Revolução Industrial (a partir de 1750), época áurea do sistema capitalista, houve a necessidade de mão-de-obra para operar as máquinas e que para tal manejo teriam que ter no mínimo uma instrução básica. A burguesia percebeu que a educação serviria para disciplinar esses milhares de trabalhadores. Adam Smith, um dos

grandes teóricos do Capitalismo, inclusive defendia que a educação era necessária e deveria ser dada em pequenas doses às massas (BRASIL, 2010, p. 89).

Após a Revolução de 1930, período de contribuições para o ramo educacional, devido acareação do Ministério da Educação e a criação do capítulo da educação na constituição de 1934, outras medidas foram tomadas e alteradas: Constituição de 1937, de 1946, 1º projeto de lei de1948, LDB 1961, Decreto-Lei nº 477 (1969), MOBRAL (Movimento Brasil de Alfabetização) em 1970, dentre outras. Todas estas medidas foram elaboradas e modificadas para adequar o ensino ao padrão de qualidade esperado, visando a diminuição do analfabetismo e a garantia da educação para todos. (NISKIER, 2001. p.23).
Embora este período, após 1930, tenha havido oportunidades educacionais, "a qualidade do ensino deteriorou-se profundamente, e os índices de evasão, sobretudo de repetência, tornaram-se alarmantes" (GADOTTI, 2000, p.28). Período este também marcado pela interação do Estado com a sociedade pelo interesse de compromissos eleitorais.
Ainda no periódico supramencionado, afirma que, após inicia-se a última fase da história da educação, demarcada pelo período pós-64, inicia-se por uma extensa etapa de educação autoritária do período militar em que o tecnicismo educacional prevalece.
Após os anos de 1985, surge uma transição que permanece até a atualidade definindo o mau desenvolvimento do país no que se refere ao termo "educação para todos". Em 1988, foi criada a Constituição Federal, a qual declara a educação como um direito de todos, como um dever do Estado e da família. Ela visa ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. (GADOTTI, 2000, p.28). Nesse momento, a prioridade educacional era a tentativa de solucionar o atraso referente à educação brasileira vindo desde os anos de 1960.

Todo esse processo de evolução da educação não acontece sozinho. Junto com ela, muda o processo de atuação do governo no setor educacional e também dos profissionais da educação, ao terem que mudar seu foco e método de trabalho no interior das instituições escolares visando atender as exigências sociais (FREITAS, 2011, p. 76).

A escola segundo Freitas (2011) foi criada para servir a sociedade e assim, prestar contas do seu trabalho, de como faz e como conduz a aprendizagem das crianças. Para tanto, necessita criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar de seus filhos.
Consoante o supramencionado, percebe-se que a escola deixou a velha concepção de apenas educar, mas com o passar dos anos, ensinarem as crianças amplos conhecimentos sobre os mais diversos temas, buscando novas maneiras de educar e ensinar, tornando o aprendizado mais prazeroso. E, veremos no próximo tópico como a escola junto com a família e sua união é de extrema importância na formação de valores e na educação das crianças.

A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA
Família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, é marcos de referência existencial. Portanto quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito.

O Papel Social da Escola é ensinar é uma especificidade humana como nos deixou bem claro Paulo Freire em suas obras, mais especificamente no livro A Pedagogia do Oprimido. Sendo uma especificidade humana, entende-se que ensinar deve ser um ato de paixão, amor, dedicação, competência e comprometimento (FREIRE, 1989, p. 67).

Atualmente há uma grande preocupação para que a educação chegue para todos, e proporcione condições para que os indivíduos atuem como sujeitos na sociedade. Com isso se percebe que a educação deve preparar os indivíduos para as transformações que estão ocorrendo nessa sociedade.
Paro aduz em relação à parceria escola-família no processo de ensino aprendizagem,

Destaca-se a importância da educação como a propulsora para contribuir na formação de um cidadão participativo na

sociedade, o que e de extrema importância para a educação. Necessária é a educação em conjunto com a escola e família para formação das crianças.
Percebe-se a preocupação em proporcionar uma mudança que leve para o meio escolar condições para que os indivíduos possam agir em seu meio e se tornarem mais atuantes na sociedade, através de uma forma mais crítica e menos alienadora, passando a serem sujeitos conscientes de suas ações.

Também nessa relação escola-família, Szymanski deixa claro que escola é escola e família é família, e nos mostra essa relação, vejamos:

O que ambas as instituições tem em comum é o fato de prepararem os membros jovens para a sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão. (SZYMANSKI, 2010, p. 98).

A educação dessa forma deve ocorrer em função do conhecimento de nós mesmos em relação ao mundo, e deste em relação a nós. Não deve haver educação sem a construção do conhecimento, e conhecer algo signifca estar no mundo, e estando no mundo agir sobre ele. A escola para cumprir esse papel e construir novos valores e atitudes diferentes, deve ter suas ações voltadas para a construção e socialização de conhecimentos mostrando novas possibilidades de leitura de si e do mundo (FREIRE, 1999, p. 34).
As escolas, independentemente, do tipo social de pessoas que as frequentam, pois, a sociedade se apresenta em diferentes classes sociais, devem ter objetivos básicos. Mas percebo que estão diferentes umas das outras, pois, encontramos escola pública e privada e cada uma tem sua história, sua identidade e suas peculiaridades, mas seus objetivos devem ser os mesmos, adequando sempre o ensino à sua realidade.
O principal objetivo da educação deve ser o de identifcar os aspectos desejáveis e comuns a todas as escolas, responsáveis em criar um indivíduo para a sociedade capaz de ser sujeito da mesma.
A escola deve ser um local de promoção e integração de todos os participantes, numa construção/resgate da cidadania.
A escola também é um local de transformação social, segundo Paro:

(...) a educação se revela como fator de transformação social, também, em seu caráter intrínseco da apropriação do saber historicamente acumulado, na medida em que, através dela, a classe revolucionária se apodera da ciência, da tecnologia, da flosofa, da arte, enfm, de todas as conquistas culturais realizadas pela humanidade em seu desenvolvimento histórico, que hoje estão nas mãos da minoria dominante. Esse saber, ao ser apropriado pela classe dominada, serve como elemento de sua afrmação e emancipação cultural na luta pela desarticulação do poder capitalista e pela organização de uma nova ordem social (1998, p. 105).

Para que haja essa transformação social necessário se faz que a escola oportunize o conhecimento das crianças, buscando a parceria com a família, e precisa também estruturar-se de maneira viva, dinâmica, estimulando os alunos a se manifestarem nas mais diferentes formas, ao mesmo tempo deve favorecer a ação autônoma dos seus atores e comunidade e sua participação, sempre que possível, em instâncias diversas da gestão escolar.
A escola não pode negar sua em relação às manifestações culturais dessa.
Não deve também, a escola, ser apenas um local de transmissão do saber e da construção de conhecimento e não deve seguir somente os programas ofcias que lhe impõem, deve adaptar se para trabalhar a realidade de sua comunidade. Na escola não se adquirem apenas conhecimentos, mas aprende-se nela também uma série de valores e de normas de comportamentos. Quando se aborda a palavra comportamento, deduz se que a escola deve fornecer recursos e instrumentos aos alunos para que esses possam reagir ao seu meio e construir pouco a pouco as noções próprias ao seu desenvolvimento intelectual e sua cidadania.
Destaca-se que no atual momento em que vive a educação, a falta de envolvimento, participação, apoio e limites das famílias para com as crianças, torna impossível uma educação de qualidade.

Historicamente, até o século XIX, havia uma separação das tarefas da família e da escola: a escola cuidada do que se chamava "instrução", ou seja, a transmissão dos conhecimentos/conteúdos da educação formal e a família se dedicavam à educação informal: o que se podia definir como o ensinamento de valores, atitudes e hábitos. No mundo moderno, a educação passa também a ser objeto de atenção das famílias, que, apesar de ser preocuparem com a qualidade do ensino, transferem à escola competências que deveriam ser suas tão somente. Não vêem a escola como segunda etapa da educação, mas criam nela toda a expectativa de que será responsável, a vida toda, pela educação de seus filhos. E, em muitas vezes, esquecem de fazer sua parte (FREITAS, 2006, p.20).

Importante destacar que há uma significativa diferença entre o papel da família e o papel da escola da formação das crianças, contudo uma boa relação entre elas deve haver.
Vejamos como Parolem apresenta:

Destaco que o papel da família na formação e nas aprendizagens das crianças e jovens é ímpar. Nenhuma escola por melhor que seja, consegue substituir a família. Por outro lado, destaco também que a função de escola na vida da criança é igualmente ímpar. Mesmo que as famílias se esmerem em serem educadoras, o aspecto socializa dor do conhecimento e das relações não é adequadamente contemplado em ambientes domésticos. (PAROLIN, 2008, p. 10).

Essa relação escola e família vêm sendo muito discutida nos últimos tempos. A grande dúvida é saber os limites entre os deveres da família e os da escola. Como se sabe, não é a escola e sim a família que proporciona as primeiras experiências educacionais à criança.

A família é o berço da formação de regras, princípios e valores, outras instituições assim como a escola, possuem também papel muito importante nesta formação moral, a escola se organizando de forma democrática, oportunizando uma vivência cidadã. Dessa forma, promovem o nascimento crescimento do respeito mútuo e o desenvolvimento da autonomia, ingrediente para formação moral (BELINI, 2009, p.34).

Definidos os papéis dos pais e dos professores, deve haver este respeito mútuo entre ambas as partes, expondo suas opiniões e ouvindo sugestões, de forma respeitosa, para que assim a própria criança também tenha respeito pelo professor e pela escola.

Tal relação implica em colocar-se no lugar um do outro e não apenas enquanto troca de favores, mas "... a cooperação, em seu sentido mais prodigioso: o de supor afetos, permitir as escolhas, os desejos, o desenvolvimento moral, como construção dos próprios sujeitos, um trabalho constante com estruturas lógicas e as relações de confança". (TOGNETTA, 2002, apud JARDIM, 2006, p.20).

Ante o exposto, percebe-se a importância da parceria da família com a escola e que essa parceria sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo, para a formação de valores, e consequentemente uma sociedade mais harmônica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se através do presente estudo que a educação vem desde os primórdios dos tempos e em praticamente todos os períodos a família esteve relacionada à educação de seus filhos, inicialmente com a mãe que repassava valores morais, éticos e culturais à criança. Concluiu-se também que em quase todos os momentos vivemos em uma sociedade patriarcal, o que também incumbia à mãe a educação dos filhos. Atualmente esse cenário sofreu uma mudança considerável, ante as várias formas de família que vem se apresentando em nosso cenário.
Posteriormente surgiram as escolas, que inicialmente ficaram incumbidas de educar, passar o saber aos seus alunos. Durante a revolução industrial, pelo motivo dos pais trabalharem em ornadas longas, os alunos passavam grande parte do tempo nas escolas, e essas supriram momentaneamente o papel da família. Atualmente vivemos em uma época de conflitos morais e valores éticos, todos a perceberam essa tensão. Muito vem

se discutindo em sala de aula entre os educadores sobre a falta de limites entre os alunos, que causam desrespeito entre os alunos, e entre alunos e professores, falta de motivação e diversos outros fatores. O que consequentemente leva os educadores a uma estafa física e emocional.

Os alunos passam grande parte de suas vidas nas escolas, porem a escola não pode e não deve assumir sozinha a responsabilidade em criar essas crianças, nem ensinar sobre situações sociais e conflitos que por ventura vierem a surgir – esse papel deve ter participação da família. Deve-se procurar envolvera família com ações q contribuam o fortalecimento das relações entre essas entidades, facilitando a convivência de todas as partes envolvidas.

A família é indubitavelmente o núcleo indispensável para que a educação aconteça, é considerada (junto com a escola) peça fundamental para o desenvolvimento da criança, é na relação familiar que ocorre a fixação e transmissão dos valores (educação, amor, respeito, carinho, etc.).

Para o âmbito escolar faz-se necessário que esta busque conhecer a família de seus alunos, busquem entender o que cada criança recebeu de valores em seu seio familiar. Deve a escola abrir suas portas, através de programas, incentivando sempre essa interação, cientificando os pais sobre a importância e necessidade de participação na vida escolar de seus filhos. Os pais devem entender que não são somente genitores das crianças, por isso devem estabelecer uma base firme e sólida para apoiar sempre a educação de seus filhos.

Finalmente, percebe-se que não existe uma fórmula mágica e concreta para que essa relação ocorra sempre da melhor maneira, portanto, deve a escola e a família – em conjunto – proporcionarem essa interação, que deve sempre ser incentivada através da busca incessante de meios para que essa parceria somente cresça e venha a fortalecer a educação e ensino das crianças, contribuindo para a formação de indivíduos capazes de pensar, e escolher os melhores caminhos a seguir, um ser humano de valores memoráveis que possa auxiliar na construção de uma sociedade cada vez melhor.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001.

AROEIRA, Maria Luísa Campos. Didática de pré-escola: vida da criança: brincar e aprender. SP: FTD, 1996.

BELLINI, Marta. Que Educação Queremos Para os Nossos Filhos? Revista Mundo Jovem. Ano 47. nº 394. Março, 2009.

BRASIL. Constituição Federal (1988). Rio de Janeiro, FAE, 1989.

BRASIL, Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Sistema Educativo Nacional do Brasil. Disponível em: www.oei.es/quipu/brasil/historia.pdf. Acesso em: 12 fev. 2026.

BRASÍLIA, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. MEC/SEC, 1998.

BUENO, Adriana da Silva. Fundamentos da Educação. Curitiba: Lógica, 2003.

CHAVES, Cristiano. Curso de Direito Civil. disponível em: www.unifacs.br/revistajuridica/arquivo/edicao_marco2004/docente/doc04.doc. Acesso em: 12 fev. 2026.

DIDONET, Vital. Educação Infantil. Humanidades. Brasília, n, 43, 1991.

FORTUNA, Tânia Ramos. A reinvenção da infância: Pátio Educação Infantil. Porto Alegre: ano II, N6, Dez 2004/Mar 2005.

FREIRE, Paulo. Considerações em torno do ato de estudar. In: A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam. 37. ed., São Paulo: Cortez, 1999.

_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

FREITAS, Ivete Abbade. Família e Escola: A Parceria Necessária na Educação Infantil. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GÓMEZ, A. I. Pérez. As Funções Sociais da Escola: da Reprodução à Reconstrução Crítica do Conhecimento e da Experiência. In: SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. 4. ed. – 9. reimp. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KRAMER, Sonia. A Política do Pré Escolar do Brasil: a Arte do Disfarce. São Paulo: Cortez, 1995.

KUHLMANN JR.Moyses. Infância e Educação Infantil: Uma Abordagem Histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. Educando a infância brasileira. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira. FILHO, Luciano Mendes de Faria. VEIGA, Cynthia Greive. (Orgs.). 500 anos de educação no Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

JARDIM, A. P. Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem. Presidente Prudente: Unoeste, 2000.

_____. Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

KALOUSTIAN, S. M. (org.) Família Brasileira, a Base de Tudo. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, Para quê?3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCÍLIO, Maria Luiza. A roda dos expostos e a criança abandonada na História do Brasil. In: FREITAS, Marcos Cezar (Org.). História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 1997.
MINASI, Luis Fernando. Participação cidadã e escola pública: a importância da APM. Campinas: 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) - Campinas, SP.

NASCENTE, A. Dicionário da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro: Bloch Editora, 1988.

NÉRICI, Imídeo G. Lar, escola e educação. São Paulo: Atlas, 1977.

NISKIER, A. Educação Brasileira. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2001.

PAROLIN, Isabel. Relação Família e Escola: Revista atividades e experiências. Positivo, 2008.

PRADO, D. O Que é Família. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1988.

RIZZO, Gilda. Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

ROCHA, C.S MACEDO, C.R. Relação Família & Escola. Belém: Unamá, 2002.

SARTI, Cynthia A. “Família e individualidade: um problema moderno”, In CARVALHO, Maria do Carmo Brant de (org.). A família contemporânea em debate, São Paulo: Cortez, 2000.

SZYMANSKI, H. A relação família/escola – Desafios e Perspectivas – Ed. Líber Livro: Brasília, 2010.

VENOSA, Sílvio de Salvo. Direito Civil: Direito de Família. 11. Ed.V. 6. São Paulo: Atlas, 2011.